

# Especialistas criticam fraco crescimento da economia

*Para Delfim Netto, sem a política de déficit nominal zero, não há como baixar os juros*

DENIS CARDOSO  
SÃO PAULO

O ex-ministro e deputado federal Delfim Netto (PP-SP) voltou ontem a criticar os juros altos, que fazem o País "patinar", com um crescimento, este ano, "de 3,5%". "A idéia de que só podemos crescer 3,5%, sem alterar a inflação, é simplesmente uma hipótese falsa", disse Delfim, que participou, ao lado de

João Sayad e do ex-presidente do Banco Central (BC) Pêrsio Arida, de seminário na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Não só Delfim mas também os demais presentes apontaram o juro de 19,75% ao ano como a grande barreira para o crescimento do País. Mas foi o ex-ministro da Fazenda quem fez críticas mais pesadas à política conduzida por Antonio Palocci. Classificou de "ridículo" o modelo econômico que permitiu "uma taxa de juros reais de 14%" e disse que o País tinha tudo para voltar a crescer.

"Entre 1950 e 1985, o Brasil cresceu 6,3% ao ano e, de repente, houve uma quebra de tendên-

cia, e passamos, nos últimos 20 anos, a crescer 0,9% ao ano".

Segundo ele, se no passado esperava-se 18 anos para dobrar o PIB per capita, hoje, levando em conta os números dos últimos 20 anos, seria preciso 87 anos para ocorrer o mesmo.

Delfim, porém, ressaltou que o País tem tudo para crescer de maneira sustentável. Para isso, voltou a defender a política de déficit nominal zero, sugerida por ele próprio ao governo.

"O que importa é encontrar um mecanismo de equilíbrio fiscal e motivar a queda da relação dívida-PIB", disse ele. "Sem isto, não há como baixar a taxa de juro". Para ele, sem a política de déficit zero, "ninguém vai acreditar no governo".